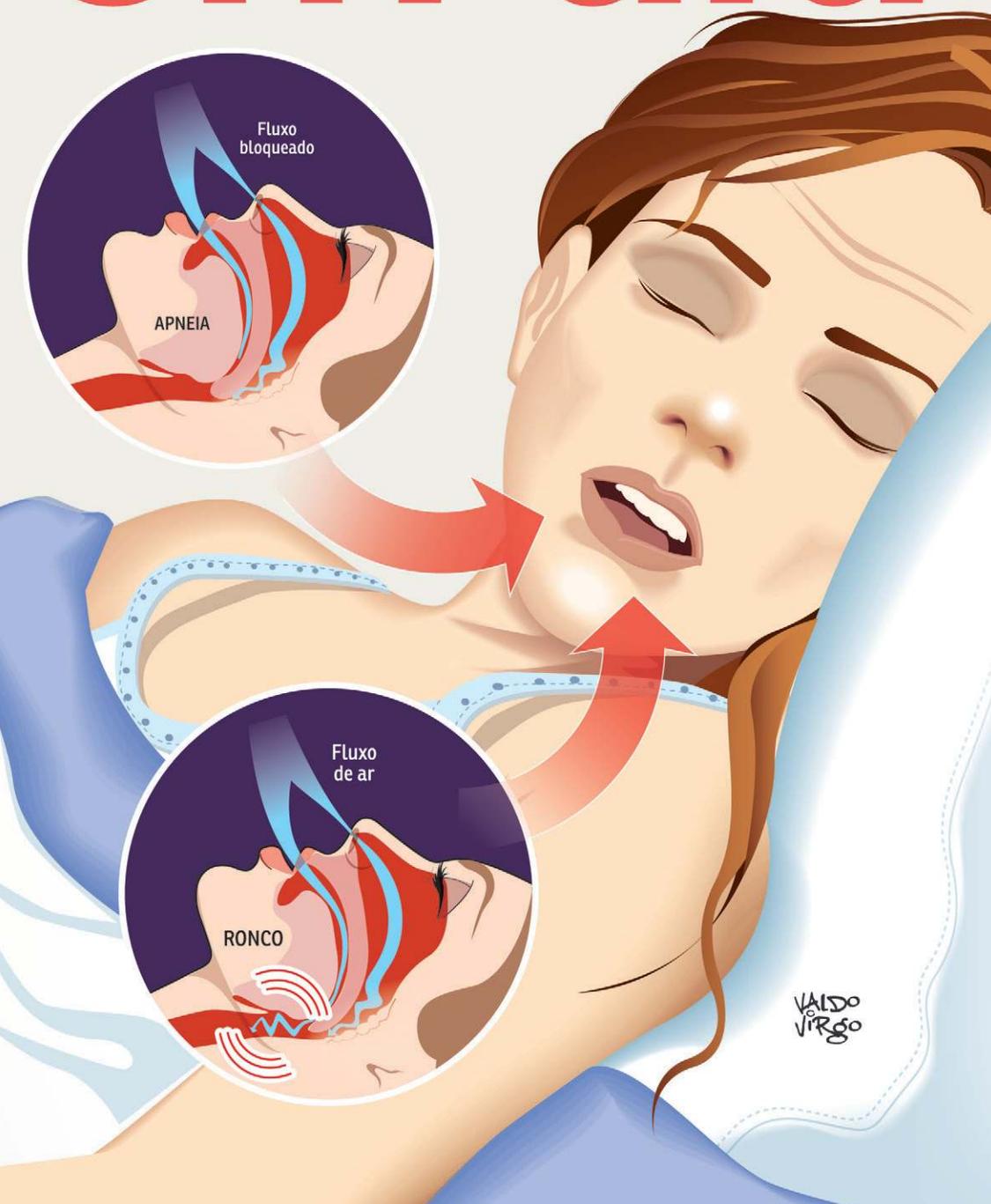


# adequada, em dia



## Palavra do especialista

### A doença acomete um público específico?

Pode acometer pessoas de qualquer idade, mas é muito mais presente nos primeiros anos de vida, com grande incidência nos anos pré-escolares.

### Quais as consequências psicológicas e sociais do transtorno?

Se não tratada, a respiração oral pode comprometer a harmonia corporal e facial, gerar influências na fala e no processo de aprendizagem, levando a transtornos de autoestima.

### Quais outros profissionais podem contribuir para o acompanhamento desses pacientes?

Por ser uma síndrome de origem, normalmente multifatorial, é importante a avaliação do médico otorrinolaringologista que, dependendo das necessidades do paciente, o encaminhará para acompanhamento com alergista, fonoaudiólogo, dentista e psicólogo, entre outros profissionais, se necessário.

Alexandre Rocha Melo é médico otorrinolaringologista do Hospital Santa Marta (HSM)

## PREVENÇÃO

- Tratamento de obstruções nas vias aéreas, que podem incluir amígdalas ou adenóides aumentadas, pólipos nasais ou desvio de septo nasal. Isso pode envolver medicamentos, terapias ou, em alguns casos, intervenções cirúrgicas;
- Controle de alergias, que visa reduzir a congestão nasal e diminuir a necessidade de respirar pela boca;
- Desenvolvimento oral adequado, atentando-se a anomalias na mandíbula ou no maxilar;
- Promoção de hábitos orais saudáveis, evitando o uso prolongado de chupetas, mamadeiras ou o costume de chupar o dedo;
- Postura adequada e exercícios miofuncionais;
- Monitoramento pós-cirúrgico, no caso de intervenções nas amígdalas, adenóide, freios lingual e/ou labial;
- Conscientização sobre a importância da respiração nasal e os efeitos adversos da respiração constante pela boca.